



Caça Algarve

Dezembro 2007/ Janeiro 2008

BOLETIM OFICIAL DA FEDERAÇÃO DE CAÇADORES DO ALGARVE

EDIÇÃO N.º 52 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - PERIODICIDADE MENSAL



2

Uma iniciativa para valorizar, distinguir e... servir de exemplo

Editorial



3

Depois não digam que ninguém avisou!



4

Silves, um município no coração da região cinegética



6

Montarias ao javali realizadas com sucesso



7

Lixo transformado em solidariedade prossegue



Protocolo com Universidade do Algarve pretende ser uma mais-valia para a actividade



Silves, um município no coração da região cinegética algarvia

Nesta edição a entrevista à Dr.^a Isabel Soares, Presidente da Câmara Municipal de Silves

Quadro d'Honra

Uma das iniciativas que a Federação de Caçadores do Algarve decidiu implementar neste novo ano de 2008, com início já na próxima edição do "Caça Algarve" é o "Quadro d'Honra".

Trata-se de uma rubrica que tem como objectivo distinguir elementos ligados à actividade cinegética - caçadores, dirigentes, colaboradores, funcionários, etc. - que pelas mais diversas razões se tenham evidenciado em prol da actividade cinegética, em acções como a sua promoção, a defesa ou o tratamento das espécies, na gestão de espaços como por exemplo Zonas de Caça, ou nos meios como os cães e matilhas, ou ainda no campo administrativo,

entre outros aspectos.

Assim, já a partir da próxima edição, neste espaço será destacada a figura da edição, que por motivo considerado relevante venha a merecer a maior votação do elenco directivo da FCA, composto pelo Presidente e restante Direcção.

De referir que poderão ser nomeados vários elementos, os quais serão propostos pelo Presidente ou pela Direcção, no entanto o "Quadro d'Honra" apenas distinguirá um de cada vez, sendo certo que, o simples facto de ser nomeado constituirá por si só o elevado reconhecimento do seu mérito.

Ordenamento Cinegético

ENTIDADE GESTORA NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIAS	CONCELHO	PROCESSO	PORTARIA	ÁREA (ha)
CONCESSÕES DE ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS					
Clube de Caçadores de Felizes <i>Felizes</i>	São Barnabé	Almodôvar	4775-DGRF	1591/2007 de 14 de Dezembro	933
ANEXAÇÃO DE ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS					
Clube de Caça e Pesca dos Gorjões <i>Penedos</i>	S. Miguel do Pinheiro	Mértola	3105-DGRF	1506/2007 de 26 de Novembro	25
Associação de Caçadores do Monte D' Oliveira <i>Monte Branco</i>	S. Marcos da Serra	Silves	2754-DGRF	3/2008 de 2 de Janeiro	917
Associação de Caçadores do Vale Grande <i>Vale Grande</i>	S. Marcos da Serra	Silves	2798-DGRF	4/2008 de 2 de Janeiro	294
Associação de Caça e Pesca de Odelouca <i>Ribeira de Odelouca</i>	S. Barnabé, S. M. da Serra e S. B. Messines	Almodôvar e Silves	4517-DGRF	18/2008 de 10 de Janeiro	1668
Associação de Caçadores do Algoz <i>Fitos</i>	Santana da Serra e S. M. da Serra	Ourique e Silves	3784-DGRF	19/2008 de 10 de Janeiro	182
Clube de Caçadores da Corte de António Martins <i>Corte de António Martins</i>	Azinhal e V. N. de Cacela	C. Marim e V.R.S.A	2801.-DGRF	23/2008 de 10 de Janeiro	63
Associação de Caçadores Os amigos de Benafátima <i>Benafátima</i>	S. Marcos da Serra	Silves	4287-DGRF	1606/2007 de 19 de Dezembro	216
RENOVAÇÃO / ANEXAÇÃO DE ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS					
Associação de Caçadores e Pescadores de S. Marcos da Serra <i>S. Marcos da Serra</i>	S. Marcos da Serra	Silves	2796-DGRF	5/2008 de 2 de Janeiro	1061
ANEXAÇÃO DE ZONAS DE CAÇA TURÍSTICAS					
Lavradores – Gestão de Turismo Cinegético Lda <i>Olva e Anexas</i>	S. João dos Caldeireiros	Mértola	2156-DGRF	1534/2007 de 5 de Dezembro	41
EXCLUSÃO DE TERRENOS DE ZONAS DE CAÇA MUNICIPAIS					
Clube de Caça e Pesca do Concelho de Aljezur <i>Aljezur</i>	Odexeice, Rogil e Aljezur	Aljezur	2809-DGRF	1583/2007 de 13 de Dezembro	4
EXCLUSÃO DE TERRENOS DE Z. C. MUNICIPAIS QUE PASSARAM A INTEGRAR Z. C. ASSOCIATIVAS					
Associação de Caçadores Pico da Serra do Mú <i>São Barnabé</i>	São Barnabé	Almodôvar	4509-DGRF	1588/2007 de 14 de Dezembro	1550
Clube de Monteiros do Sul <i>Silves</i>	S. B. Messines e S. M. da Serra	Silves	4215-DGRF	1613/2007 de 24 de Dezembro	4960

Depois não digam que ninguém avisou !



No começo deste Novo Ano desejo expressar, em meu nome pessoal e pela instituição que tenho a honra de representar, sinceros Votos de um Bom 2008 cinegético para todos os Caçadores da região e do País.

Seguidamente, para que épocas venatórias vindouras possam conhecer a prosperidade, assente num desempenho digno e exemplar, indispensável ao fortalecimento da nossa "família" cinegética, desejo iniciar este ano expressando a minha preocupação pelos atrasos legislativos e pela ineficácia na sua aplicação, bem como pelos excessos de zelo que sistematicamente registamos nos serviços tutelares, apesar da excelente intencionalidade de alguma legislação e da maioria dos protocolos que são assinados mas que por vezes tardam em sair do papel. Neste momento, não posso deixar de referir-me ao Convénio assinado em 30 de Outubro no Ministério da Agricultura do Desenvolvimento Rural e das Pescas, entre a Direcção Geral dos Recursos Florestais (DGRF) e as Organizações do Sector da Caça (OSC) na presença do Ministro Jaime Silva, cujos efeitos produzidos até ao momento são, exactamente, nulos.

Quero sublinhar também que com esta advertência não pretendo colocar em causa as virtudes ou a essência do Convénio. Muito pelo contrário, o meu alerta vai no sentido de estimular os serviços para a aplicação das medidas nele consignadas. As consequências positivas que o documento já deveria estar a produzir, estão presas na teia da inércia que os próprios gestores administrativos criaram e agora cultivam à sombra da árvore da incompetência que marca o nosso País, nessa e em muitas outras áreas... até que (quem sabe) soprem novos ventos de

mudança!?!...

Estamos em 2008, em plena era de mudança, reforçada pelo uso das novas tecnologias e, portanto, nada justifica os sucessivos atrasos que rotineiramente nos aborrecem e nos conduzem ao desalento.

O número de caçadores nos últimos seis anos vem reduzindo drasticamente - a uma média de 12.000 por ano. Ou seja, em meia dúzia de anos, se não forem adoptadas medidas concretas de combate à burocracia, com esta redução progressiva e galopante que se vem registando desde 2001, em breve teremos muito menos caçadores do que actualmente existem. Tudo porque, como já referi anteriormente, por um lado a burocracia está cada vez mais forte, e, por outro lado, não surgem políticas adequadas e menos restritivas que incentivem os actuais caçadores a continuarem activos e, simultaneamente, a captarem jovens para a actividade. Eis, dois exemplos que justificam mudança: os exames para a obtenção da Carta de Caçador, que devem passar a ser feitos trimestralmente; e a rápida alteração à Lei das Armas e respectiva regulamentação.

Depois não digam que ninguém avisou!...

Entretanto, não posso deixar de aproveitar esta oportunidade para felicitar o novo Director Geral dos Recursos Florestais, Sr. Eng. António José Martins Rego, desejando-lhe um excelente desempenho de funções, ao mesmo tempo que coloco à sua disposição toda a nossa sincera colaboração.

Termino, desejando que este ano 2008 seja um Bom Ano Cinegético para todos.

*O Presidente da Federação
(Vitor M. B. Palmilha - Janeiro'08)*

Com votos de rápida recuperação



Neste "Caça Algarve", não podemos deixar de endereçar aos nossos amigos José Maria Seromenho e José Manuel Fonseca, companheiros de Direcção da Federação de Caçadores do Algarve e gestores de diversas zonas de caça, sinceros votos de rápida recuperação e boas melhoras do seu estado de saúde, após terem sido submetidos a intervenções cirúrgicas recentes.

Ambos são grandes amantes da caça, excelentes caçadores e exemplos de uma forte dedicação ao ordenamento cinegético e à preservação das espécies. Sabem também, como ninguém, organizar excelentes caçadas, muito particularmente, nas Zonas de Caça que dirigem, onde são esperados pelos amigos para que a boa disposição e a sã camaradagem que as suas companhias proporcionam também estejam rapidamente de volta.



Silves, no coração do espaço cinegético da região algarvia

"Embora não sejamos fundamentalistas, gostaria muito mais que as armas de caça fossem substituídas por máquinas fotográficas, de filmar ..."

No prosseguimento do ciclo de entrevistas que o "Caça Algarve" vem realizando desde há algum tempo a esta parte, chegou agora a altura de entrevistarmos a Dr.^a Isabel Soares, Presidente da Câmara Municipal de Silves. Trata-se dum município que, a

mas também e sobretudo nas vertentes socio-económica, cultural e ambiental.

O ordenamento cinegético é importante, ainda, porque serve para definir áreas de actuação e zonas de intervenção e salvaguarda criando

dicionada nos termos da lei.

A área cinegética ordenada no Município de Silves é, de longe, a maior de todo o Algarve.

CA - Que tipo de apoios vem a Câmara Municipal de Silves concedendo aos Clubes e Associações do Concelho?

IS - Como deve compreender, até mesmo por força da Lei, ninguém pode ser beneficiado ou prejudicado, pelo que os Clubes e Associações de



... "encontram na Autarquia os apoios permitidos, em função da actividade lúdico-desportiva que desenvolvem" ...

par de Loulé, está localizado no coração do espaço cinegético da região algarvia e por isso detém uma enorme importância para toda a actividade.

Caça Algarve (CA) - Qual a importância do ordenamento cinegético no Concelho de Silves?

Que área está ordenada e que percentagem representa?

Isabel Soares (IS) - O ordenamento cinegético de qualquer região, com especial incidência para as que têm uma componente ludico-turística, como é o caso do Município de Silves (com a área territorial de 687km², sendo, por isso, o segundo maior Concelho do Distrito de Faro), tem uma enorme importância estratégica no vector turístico, é verdade,

"tampões" à perigosidade da caça clandestina, especialmente naquilo que diz respeito à preservação das espécies.

Claro que na Câmara de Silves não somos fundamentalistas, no que diz respeito à caça propriamente dito, mas gostaríamos, muito mais, que ela se fizesse através da recolha de imagens e dos contactos entre a natureza e o homem, embora compreendamos que a vida, o progresso, a modernidade e o apoio sustentado das regiões e populações também se faz caçando!

Deve ser notado que a área ordenada é imensa, envolve as zonas rurais e semi-rurais e representa cerca de 80% da área administrativa do Município, o que quer dizer que a caça está, naturalmente, muito con-

Caçadores sedeados na área de Município de Silves, beneficiam dos apoios que têm as demais colectividades, em igualdade de circunstâncias e de acordo com diversas condicionantes e obrigações.

A Câmara, quando recebe qualquer tipo de pedido de apoio (financeiro ou logístico), faz desenvolver um processo capaz de avaliar a viabilidade e seriedade dos pedidos de apoio solicitados, tanto no caso dos caçadores e seus representantes, como das outras instituições da sociedade civil, a todos os âmbitos.

Quero com isto dizer que os Clubes e Associações de Caçadores do Município, legalmente reconhecidos, encontram na Autarquia os apoios permitidos, em função da actividade lúdico-desportiva que desenvolvem sempre que tal actividade não colida com os interesses da preservação da natureza e das populações.

CA - É frequente valorizar-se o desempenho dos clubes de caçadores na prevenção dos fogos florestais. Considera também relevante esse desempenho do asso-

Área ordenada e número de Zonas de Caça por Concelho em 31 de Dezembro de 2007

Os caçadores desmatam, semeiam, abrem caminhos, fazem aceiros, dão de comer e de beber a todas as espécies cinegéticas e preservam-nas durante o período de "defeso". Esta é uma das virtudes do ordenamento cinegético que também assegura muitos postos de trabalho na região - aspectos de dedicação que colocam o Algarve na linha da frente com 74% da sua área ordenada.

Noutro ponto de vista, o ordenamento cinegético, é um contributo excelente para a economia regional de interior, e um meio potencial de combate à desertificação, fenómeno que sem a acção dos caçadores teria uma evolução bem mais galopante.

Concelho	Área do concelho (ha)	Área ordenada (ha)	ZC Associativa	Área (ha)	ZC Turística	Área (ha)	ZC Municipal	Área (ha)	% de Área Ordenada por Concelho
Albufeira	14.091	10.980	0	0	0	0	1	10.980	78%
Alcoutim	57.657	47.609	20	23.448	13	22.690	3	1.471	83%
Aljezur	32.243	22.939	0	415	0	0	2	22.524	71%
Castro Marim	29.983	21.985	12	16.701	2	876	3	4.408	73%
Faro	20.392	6.107	9	2.750	0	0	2	3.357	30%
Lagoa	8.850	4.944	0	0	0	0	2	4.944	56%
Lagos	21.392	16.785	3	3.611	0	0	1	13.174	78%
Loulé	76.513	51.965	35	46.892	2	1.751	1	3.323	68%
Monchique	39.615	37.896	5	4.857	0	324	4	32.715	96%
Olhão	12.682	5.260	2	1.661	0	0	2	3.599	41%
Portimão	17.935	14.031	1	400	3	1.868	2	10.952	74%
S.B. Alportel	15.005	11.371	7	9.305	0	0	1	2.066	76%
Silves	67.875	55.285	23	16.348	7	4.735	8	34.202	81%
Tavira	61.105	47.739	37	41.244	4	2.486	3	4.009	78%
Vila do Bispo	17.932	12.718	0	281	0	0	1	12.437	71%
V.R.S.A.	6.190	2.699	2	1.520	0	0	1	1.179	44%
Total	499.460	370.313	156	169.433	31	34.730	37	165.339	74%

ciativismo nesta área na defesa do Município?

Gostáramos que pormenorizasse citando um exemplo.

IS - É evidente que a Câmara valoriza tal desempenho. Nem poderia ser de outro modo!

Mas não só dos caçadores!

Todos quantos, quer na sociedade civil, quer na vida pública possam contribuir para a prevenção dos fogos florestais têm o nosso incondicional apoio e agradecimento. Contudo, os incêndios florestais ocorrem, na sua maioria, fora da época da caça. Mas os caçadores, como cidadãos e parte integrante da sociedade civil que são, podem e devem, quer nos seus passeios, quer na sua actividade lúdica, contribuir para a defesa do bem comum, como são a florestas e, desse modo, as espécies cinegéticas, bem como a riquíssima flora das nossas serras.

São, por isso, bem-vindos todos quantos, por qualquer modo ou meio, contribuem para a prevenção dos fogos florestais, até porque muitos dos caçadores fazem parte de instituições que os combatem, como são os bombeiros.

CA - Antes de terminar, gostaria que nos comentasse o que levou à não concretização da renovação da Zona de Caça Turística da Câmara Municipal de Silves?

IS - Os proprietários dos terrenos, eventualmente envolvidos na Zona de Caça Turística de Silves,

quiseram, eles próprios, criar diversas áreas de "caça associativa" gozando-se, desse modo, a concretização da renovação, como diz, da Zona de Caça Turística de Silves!

Não se trata de uma atitude anormal, dado que tal acontece em todo o país. Penso que vai "funcionar" bem, porque a maioria dos caçadores são pessoas conscientes e cumpridoras das regras impostas pela Lei.

Nem poderá ser de outro modo.

Depois, também contamos com a fiscalização que, neste como em todos os casos que envolvam a protecção e preservação da natureza, deve ser dura quanto baste, fazendo cumprir a lei e punindo, exemplarmente, os prevaricadores...

CA - O que podem os caçadores do Concelho de Silves esperar da sua autarquia no futuro mais imediato?

IS - Julgo que as respostas anteriores respondem a esta pergunta.

Mas sempre acrescentarei que os caçadores que actuem de boa fé e dentro dos parâmetros permitidos na lei, poderão, sempre, contar com o nosso apoio. Mas não nos peçam milagres (coisas impossíveis de satisfazer) porque, como já disse anteriormente, muito embora não sejamos fundamentalistas, gostaria muito mais que as armas de caça fossem substituídas por máquinas fotográficas, de filmar e por passeios na serra, para contactos directos com a natureza, ainda que reconheça que



cada tempo é um tempo e que cada coisa tem o seu lugar.

E os caçadores também têm o seu lugar e o seu tempo na área de ordenamento cinegético no Concelho de Silves.

Espero não ser mal entendida.

(Caça Algarve)

Lixo transformado em Solidariedade

São Brás de Alportel atribui donativos a famílias carenciadas e apoia o Agrupamento de Escuteiros

No concelho de S. Brás de Alportel a recolha de lixo efectuada no âmbito do programa Caçadores pelo Ambiente, conseguiu reunir verba suficiente para oferecer 2 fogões a famílias carenciadas daquele município que a Câmara Municipal designou e 1 tenda ao recém-criado Agrupamento de Escuteiros de S. Brás de Alportel.

Na cerimónia, realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, para além dos vereadores da autarquia Judite Neves e Vitor Guerreiro, assim como do Presidente da Federação de Caçadores do Algarve, Vitor Palmilha, estiveram presentes os seguintes filiados: Clube de Caça e Pesca de S. Brás de Alportel e Clube de Caça e Pesca, Vizinhos de Machados, representados por Mário Miguel; Clube de Caçadores da Mesquita representado por Nixon Correia e José Isidoro; e Associação de Caçadores dos Vilarinhos representada por Ilídio Viegas.



Montarias ao javali, realizadas com sucesso na zona de Monchique



Zona de Caça Municipal de Picota

O Clube de Caça e Pesca de Monchique, realizou nos passados dias 16 de Dezembro e 13 de Janeiro, duas montarias na Zona de Caça Municipal de Picota, em que participaram monteiros oriundos de vários pontos do País.

Na montaria do dia 16 de Dezembro, realizada na zona da Umbria, freguesia de Alferce, foram cobrados 18 javalis, entre os quais três bons navalheiros.

Na montaria de 13 de Janeiro, realizada na zona do Vale de Boi, freguesia de Monchique, numa mancha muito bonita e bem montada pela organização, mas sem a colaboração do tempo, com muita chuva a fazer-se sentir e a obrigar a organização a terminar a montaria mais cedo do que o previsto, foram cobrados 12 javalis.

No final destas jornadas o Presidente do clube organizador, Paulo Sampaio, agradece a todos os participantes, aos elementos da organização e aos proprietários dos terrenos, pela forma como contribuíram para a realização destas montarias, de grande importância para a preservação da agricultura local.

Lixo transformado em Solidariedade

Sociedade de S. Vicente de Paulo - Conferência da N. Sr.^a D'Alva de Aljezur recebeu um televisor

Perseguindo os objectivos previstos no âmbito da campanha de limpeza "Caçadores pelo Ambiente", através do qual foram recolhidas cerca de 700 toneladas de lixo, entre muito ferro que depois foi vendido e convertido em equipamento diverso que está a ser entregue a instituições, teve lugar no Salão Nobre da Câmara Municipal de Aljezur, a cerimónia de entrega de uma televisão à Sociedade de S. Vicente de Paulo - Conferência N. Sr.^a D'Alva de Aljezur.

Entre outras personalidades estiveram presentes o Presidente da Câmara Municipal de Aljezur, Manuel de Jesus Marreiros, o Presidente da Federação de Caçadores do Algarve, Vitor Palmilha, a Presidente e Secretária da Sociedade de S. Vicente de Paulo - Conferência da Nossa Sr.^a D'Alva de Aljezur, respectivamente, Maria Nazaré da Luz e Fernanda Agapito, e ainda o Director da FCA e Presidente do Clube de Caça e Pesca do Concelho de Aljezur, José



Manuel Fonseca, o membro do Conselho Consultivo (Aljezur) da Federação e dirigente do Clube de Caça e Pesca do Concelho de Aljezur, Ar-

mando Alves de Oliveira e o dirigente do Clube Cultural e Recreativo "Os Amigos da Carrapateira", José Costa Viegas.

Casa de Protecção à Rapariga em Faro também foi presenteada com um televisor

Em Faro, a Federação de Caçadores do Algarve em colaboração com a Câmara Municipal de Faro, ofereceu um televisor à Junta Diocesana de Faro - Protecção à Rapariga, representada na cerimónia por Filo-

mena Rosa, Presidente da Direcção da referida instituição.

A Casa de Protecção à Rapariga é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que visa a protecção social a jovens do sexo fe-

minino entre os 12 e os 18 anos.

À semelhança de outras entregas efectuadas noutros concelhos, o televisor oferecido por indicação da Câmara Municipal, foi comprado com o produto da venda do lixo recolhido pelos caçadores do concelho de Faro, que no âmbito da iniciativa promovida pela FCA em prol do Ambiente foi angariado em Maio último.

Estiveram presentes, para além do Presidente da Câmara Municipal de Faro, José Apolinário, e do Presidente da FCA, Vitor Palmilha, os seguintes filiados: Clube de Caça e Pesca do Guelhim, representado por António Brito; Clube de Caça e Pesca Amigos da Alcária Cova, representado por José Manuel Miguel; Associação de Caçadores e Pescadores da Bemposta, com José Manuel Campina em sua representação; o Clube Caçadores de Estoi / Clube de Caça do Correia, representados por José Correia; e a Associação de Caçadores da Falposa, representada por Celestino Rodrigues.



Protocolo entre a Federação de Caçadores e a FERN da Universidade do Algarve

Entre a Faculdade de Engenharia de Recursos Naturais da Universidade do Algarve e a Federação de Caçadores do Algarve, respectivamente representadas pela Presidente do Conselho Directivo, Prof. Dr^a Maria Emília Costa, e pelo Presidente da FCA, Vítor Palmilha, foi assinado no passado dia 4 de Dezembro de 2007 um Protocolo de Colaboração, que tem "como objectivo geral promover a realização de iniciativas que aprofundem a cooperação em áreas de interesse comum", designadamente em "biologia das espécies cinegéticas, estudos ambientais, gestão económica da actividade cinegética e cartografia digital".

Tendo em vista concretizar da melhor forma possível a cooperação estabelecida, será levado a cabo o "desenvolvimento de parcerias em projectos de investigação, estudos sobre a caça e o seu aproveitamento sustentado; a realização de estágios curriculares e profissionais; consultadoria técnica; a organização conjunta de conferências, colóquios, seminários ou outros eventos de carácter científico; e ainda a promoção de publicações bem como a divulgação de trabalhos de interesse para ambas as Instituições".

Segundo o Eng. Hugo Cabrita, membro da Direcção da Federação de Caçadores do Algarve e um dos principais promotores deste estreitamento de relações entre as duas entidades, o estabelecimento deste protocolo vai também permitir a aplicação de "um maior rigor técnico na realização de culturas de sementes para a caça se alimentar", assim como "o aconselhamento das melhores culturas para cada caso e/ou espécie cinegética" em causa.

Previsto está, por consequência, que alguns clubes e associações com zonas de caça sejam chamados a colaborar activamente no âmbito desta cooperação. Por sua vez, a realização de estágios na Federação de Caçadores do Algarve é uma das mais ambiciosas formas de cooperação a levar à prática, para que os alunos universitários em final de curso possam "ficar mais identificados com as realidades do mundo cinegético", como nos relata o Eng. Hugo Cabrita.

Sobre a concretização efectiva desta cooperação, ela vai fazer-se de forma progressiva e de acordo com os *timings* naturais.



A Professora Dr^a Maria Emília Costa e o Presidente da FCA, Vitor Palmilha assinam o Protocolo que proporcionará estudar e investigar muitos aspectos da actividade cinegética



Caça Algarve

PERIODICIDADE MENSAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Edição: Federação de Caçadores do Algarve
Praceta das Bernardas, n.º 4 r/c 8800-685 Tavira
Telf: 281 326 469 - Fax: 281324 060
E-mail: fed.cac.alg@clix.pt - <http://www.fcalgarve.pt>
Design, Maquetização, Paginação e Grafismo:
Região Sul 2 - Publicações, Lda.
Betunes 8100-254 Loulé
Impressão e Acabamentos:
Gráfica Comercial - Arnaldo Matos Pereira, Lda.
Zona Industrial - 8100 Loulé
Publicação: Dez. 2007 / Jan. 2008 - Exemplares: 2.000